

Assim não é se lhe parece: Uma Metodologia Inovadora de Investigação Qualitativa do Ensino Superior

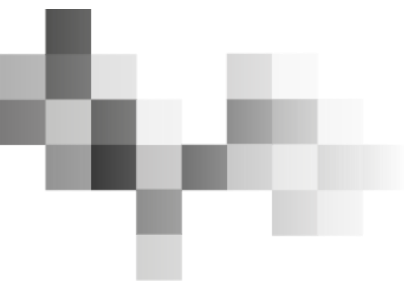
Maria de Lourdes Sá Earp¹, Maria Beatriz Bettencourt¹, Menga Ludke²

¹Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, Brasil. malusaearp@gmail.com
beatrizbettencourt@yahoo.com

²Programa de pós graduação em Educação da Puc-Rio, Brasil. menga@puc-rio.br

Resumo: A partir dos anos 80 do século passado, as avaliações do ensino pelos estudantes passaram a ser um instrumento de regulação dos sistemas de ensino superior, no contexto das práticas gestonárias da Nova Gestão Pública, visando a instauração de um controle de tipo *ex-post*, conjugando o autocontrole institucional com a avaliação pelos resultados. Os diferentes sistemas de avaliação da educação superior combinam elementos diversificados nos processos de auto-exame institucional e de avaliação externa, que traduzem diferenças culturais bem como a orientação das respectivas políticas públicas de regulação do ensino superior. Em todos os sistemas, a participação dos estudantes é uma etapa fundamental do processo de avaliação. Todavia, em muitos sistemas, a administração de questionários se tornou uma formalidade inerente ao processo de avaliação institucional, tendo-se transformado, em muitos casos, em muitos países, em um ritual avaliativo, desligado de efeitos na prática institucional e interpretado ao sabor da conjuntura. O workshop tem como objetivo trabalhar uma proposta inovadora de investigação sobre os questionários de avaliação do ensino superior pelo estudantes, proporcionando uma experiência prática aos congressistas interessados em conhecer novas formas de pesquisa qualitativa adequadas ao contexto, baseadas na inteligibilidade de uma realidade local, culturalmente específica e embasada. O título do workshop brinca com o nome da peça teatral de Piradello “Assim é se lhe parece”. A dinâmica inicial é inspirada no relato de Geertz (2011) sobre o gesto da piscadela e servirá como estopim para provocar os participantes no sentido de que o que se vê parece com algo que não é o que parece ser. O workshop pretende, num primeiro momento, apresentar a proposta metodológica inovadora, considerando o caso do Brasil e de Instituições de Ensino Superior (IES) em que a metodologia foi aplicada, e seus resultados; num segundo momento, aplica-se a metodologia a questionários de instituições e sistemas de avaliação institucional de outros países indicados pelos participantes (ou sugeridos pelos autores), como o de Portugal e Espanha. Ao propor aos participantes o exercício de adaptação da metodologia a outros contextos, o workshop pretende suscitar a reflexão sobre o que significa uma cultura avaliativa de auto-regulação institucional e como, nesta perspectiva, devem ser construídos os questionários aos estudantes. Espera-se que a problematização, complexificando e ampliando a questão da "opinião" dos estudantes sobre o curso e a IES, contribua para a criação de instrumentos e procedimentos de auto avaliação contextualizados e não acriticamente importados, a partir da regulamentação dos próprios sistemas reguladores nacionais.

Palavras-Chave: avaliação de instituições de ensino superior; avaliação pelos estudantes; metodologia qualitativa; políticas públicas educacionais.



Recursos Necessários: sala com vídeo projector, internet e computador com impressora.

Nota biográfica dos autores

Maria de Lourdes Sá Earp é Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Exerce docência no Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio. Pesquisa na área de Avaliação qualitativa; Avaliação do Ensino Superior; Escola; Desigualdades Sociais e Repetência.

Maria Beatriz Bettencourt é Doutora em Education - Administration de l'Education - Université de Montreal. Exerce docência no Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio. Pesquisa em Indicadores de qualidade da gestão democrática, avaliação de instituições de ensino superior.

Menga Ludke é Doutora em Sociologia, Universidade de Paris X. Professora titular da PUC-Rio. Pesquisa na área de educação, sobre problemas da formação, pesquisa e profissão docentes, socialização profissional de professores e avaliação escolar.

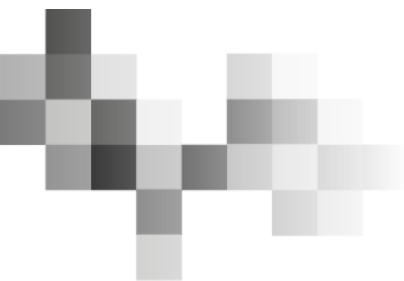
ESTRUTURA DO WORKSHOP

1. Apresentação (Dinâmica de Grupo) 30m

A dinâmica inicial será uma atividade para todos os participantes, inspirada no relato de Geertz (2011) sobre o gesto da piscadela e servirá como estopim para provocar os participantes no sentido de que o que se vê parece com algo que não é o que parece ser. Metade dos participantes vai formar um grupo (G1) e a outra metade (G2) deverá observar o primeiro grupo (G1). Os membros de G1 vão receber cartões coloridos, informando que eles deverão piscar um olho enquanto conversam entre si. (o tema será definido pelas autoras do workshop). Cada cartão colorido conterá um pequeno texto dizendo a razão da piscadela: um piscar maroto dirigido a membros do grupo; um piscar por causa de um tique nervoso; um piscar imitando o tique nervoso; um piscar de paquera a algum membro do grupo; um piscar como se houvesse uma conspiração; ou um piscar imitando um piscar sério. Ou seja, todos piscarão entre si fazendo o mesmo gesto de piscar um olho. Só que se o gesto é o mesmo, as razões são várias. Os participantes do G2 irão observar o grupo e fazer pequenos relatos do que estão vendo. Depois de um tempo de 15 min, vamos abrir para a discussão do que foi feito e do que parecia que estava sendo feito. Essa primeira dinâmica vai trabalhar a ideia de que o mesmo gesto pode ter explicações diferentes. Essa dinâmica inaugura a apresentação da metodologia inovadora objeto do workshop, que investiga as respostas que os estudantes deram aos questionários da avaliação institucional (QAI) da sua IES e as razões das suas respostas.

2. Exposição Teórica do tema – 40m

A exposição teórica abrange, numa primeira fase, uma contextualização do tema do workshop, as avaliações institucionais em IES e os instrumentos que os estudantes respondem, os questionários institucionais. A partir dos anos 80 do século passado, as avaliações do ensino pelos estudantes passaram a ser um instrumento de regulação dos sistemas de ensino superior, no contexto das práticas gestonárias da Nova Gestão Pública, visando a instauração de um controle de tipo *ex-post*, conjugando o autocontrole institucional com a avaliação pelos resultados. Os diferentes sistemas de avaliação da educação superior combinam elementos diversificados nos processos de auto-exame institucional e de avaliação externa, que traduzem diferenças culturais bem como a orientação das



respectivas políticas públicas de regulação do ensino superior. É esperado que do processo de AEE resulte uma auto-regulação interna das instituições e uma melhoria da qualidade do ensino. Em todos os sistemas, a participação dos estudantes é uma etapa fundamental do processo de avaliação. Chega-se então, na apresentação do objeto de trabalho do workshop, os questionários dos estudantes sobre o ensino, o seu curso e a IES. Estes questionários são problematizados a partir da função que desempenham nos diferentes sistemas de regulação da qualidade do ensino superior. São apresentados os vieses mais comuns em que eles incorrem, em relação com as finalidades que eles cumprem nos contextos em que se aplicam.

Numa segunda fase, a explicação teórica incide sobre a metodologia de análise deste material: o ponto de vista dos estudantes. Este incide, nomeadamente, na forma como eles vêm o contexto de aplicação do questionário, porque responderam, o que condicionou algumas das suas respostas, sobre as opções de resposta possíveis e sobre o que ficou por dizer. Aqui, importa fazer com que os participantes percebam que as respostas dos estudantes muitas vezes são condicionadas por elementos externos que levam os estudantes a escolher respostas que não são o que parecem ser. Por exemplo, um estudante pode escolher respostas que avaliem sua IES melhor do que ele acha porque uma resposta mais positiva eleva a nota da sua instituição na avaliação institucional.

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 45m

A partir de um questionário real, cujo contexto institucional é explicado, os participantes (em pequenos grupos) elaboram um roteiro de entrevista para aplicar a estudantes respondentes ao questionário institucional. O propósito da entrevista é conhecer o contexto da resposta e os seus constrangimentos, as opiniões reais do estudante e se ele as exprimiu e, no caso em que tal não ter acontecido, os motivos que ele invoca. Pretende também saber o que pensam sobre a avaliação institucional e sobre os seus efeitos na instituição.

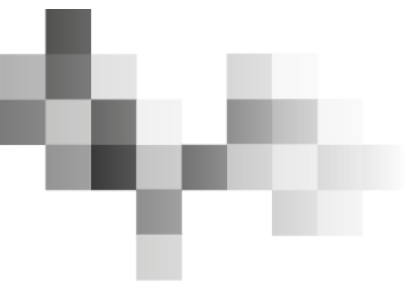
Os pequenos grupos apresentam o trabalho realizado. A discussão do trabalho em grande grupo destina-se a destacar as questões formuladas que melhor permitem ir ao encontro do propósito formulado. Dado tratar-se de casos reais, serão também indicadas pelas autoras as perguntas efetivamente formuladas aos estudantes da IES e as respostas que elas permitiram obter.

4- Aplicação em outros contextos e Discussão – 45m

Os participantes são convidados a contextualizar a proposta de trabalho na sua própria IES, caso tenham acesso on line a seu questionário institucional. Os participantes terão um tempo para pesquisar on line esses instrumentos. Cada pequeno grupo irá trabalhar um único questionário, fornecido por um participante ou, um questionário fornecido pelas autoras (neste caso, será possível optar por um questionário de uma IES portuguesa ou espanhola, pública ou privada).

Tal como no exercício anterior, é pedido aos pequenos grupos para elaborarem um roteiro de entrevista dirigido a estudantes que tenham respondido ao questionário institucional. O sentido do trabalho é encontrar elementos de contextualização das respostas dadas e os sentidos que lhes foram atribuídos pelos respondentes. Neste último caso, trata-se de introduzir no trabalho de investigação um procedimento de triangulação, destinado a evitar a atribuição de significados às respostas que não sejam conformes à intenção dos respondentes.

No final, os pequenos grupos apresentam o trabalho realizado. A discussão dos trabalhos incidirá, particularmente, na forma como os roteiros construídos se adequam ao contexto específico e como eles abrem espaço para a expressão da situação vivida pelo estudante, na sua subjetividade, de



forma que eles problematizem sua própria avaliação. A credibilidade dos sistemas de avaliação assenta na validade dos procedimentos metodológicos que utiliza e na sua transparência. Sem o esforço de aperfeiçoar os mecanismos de auto avaliação institucional, não será possível que ela cumpra o seu papel de auto regulação e de legitimação social das instituições, que se tornou indispensável no séc. XXI. Só uma abordagem multifacetada permite avaliar a qualidade do ensino superior que visa, para além da satisfação dos estudantes, uma multiplicidade de objetivos sociais.

5- Avaliação Final – 20m

Na avaliação final do workshop, cada participante é solicitado a falar sobre o que aprendeu (ao realizar os trabalho e na discussão) e em que medida a dinâmica adotada lhe facilitou ou dificultou a aprendizagem. Também é interessante que cada participante declare em que medida a problematização e a discussão lhe acrescentaram outras maneiras de pensar a avaliação institucional e os próprios questionários que responderam quando eram estudantes de IES. No final, as autoras apresentarão também quais as expectativas que formularam para o workshop e em que medida foram preenchidas, realizando sua própria avaliação do workshop.

